

presente estudo.⁶ Seguindo a mesma linha de raciocínio, outros autores⁷ avaliaram dezessete crianças de 4 a 12 anos, diagnosticadas com PC e classificadas pelo GMFCS I a III, utilizaram o GMFM-66 e o método TheraSuit®, com duração de três semanas e intervalos de quatro semanas entre elas, durante três meses. O resultado também apresentou melhora no escore total comparado com pré teste e pós teste.

Outros autores⁴ que avaliaram uma criança do gênero feminino de cinco anos e dez meses de idade, diagnosticada com hemiparesia espástica à esquerda, classificada como grau II no GMFCS, utilizaram o protocolo do método TheraSuit® durante 30 dias. Foi possível observar que a criança evoluiu a postura para ficar de pé.

Oliveira et al.⁸ avaliaram uma criança de 7 anos, com diagnóstico de PC, topografia de quadriparesia com tônus misto e GMFCS IV. A avaliação foi realizada pela escala GMFM-66 e a intervenção com o método TheraSuit® (4 protocolos, durante 4 semanas, com intervalo de 4 meses). Observou-se melhora entre o primeiro e o quarto protocolo nas dimensões A, B e D, corroborando com o presente estudo que observou melhora na dimensão D.

Com base nos estudos citados acima, o método TheraSuit® é eficaz na busca por alternativas de tratamento com a finalidade de melhorar as atividades funcionais de pacientes com PC. O método demonstrou eficácia na função motora grossa, com melhora na dimensão D (ficar de pé), além de manter os escores nas demais dimensões, e consequentemente, aumento no escore total da escala GMFM-66.

CONCLUSÃO

De acordo com o resultado do presente estudo, é possível considerar que o Método TheraSuit® demonstra efeito positivo com a melhora da função motora grossa da criança com PC do presente estudo, como ficar em pé.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013.
2. He MX, Lei CJ, Zhong DL, Liu QC, Zhang H, Huang YJ, et al. The effectiveness and safety of electromyography biofeedback therapy for motor dysfunction of children with cerebral palsy: A protocol for systematic review and meta-analysis. *Medicine (Baltimore)*. 2019;98(33):e16786. Doi: [10.1097/MD.00000000000016786](https://doi.org/10.1097/MD.00000000000016786)
3. Datorre ECS. Intensive therapy combined with strengthening exercises using the thera suit in a child with cp: a case report. *Rd Suite*. 2004;248:706-1026.
4. Martins E, Cordovil R, Oliveira R, Pinho J, Diniz A, Vaz JR. The Immediate Effects of a Dynamic Orthosis on Gait Patterns in Children With Unilateral Spastic Cerebral Palsy: A Kinematic Analysis. *Front Pediatr*. 2019;7:42. Doi: [10.3389/fped.2019.00042](https://doi.org/10.3389/fped.2019.00042)
5. Almeida KM, Fonseca ST, Figueiredo PRP, Aquino AA, Mancini MC. Effects of interventions with therapeutic suits (clothing) on impairments and functional limitations of children with cerebral palsy: a systematic review. *Braz J Phys Ther*. 2017;21(5):307-320. Doi: [10.1016/j.bjpt.2017.06.009](https://doi.org/10.1016/j.bjpt.2017.06.009)
6. Bailes AF, Greve K, Schmitt LC. Changes in two children with cerebral palsy after intensive suit therapy: a case report. *Pediatr Phys Ther*. 2010 Spring;22(1):76-85. Doi: [10.1097/PEP.0b013e3181cbf224](https://doi.org/10.1097/PEP.0b013e3181cbf224)
7. Christy JB, Chapman CG, Murphy P. The effect of intense physical therapy for children with cerebral palsy. *J Pediatr Rehabil Med*. 2012;5(3):159-70. Doi: [10.3233/PRM-2012-0208](https://doi.org/10.3233/PRM-2012-0208)
8. Oliveira LC, Antunes GL, Gomes MA, Torre CR, Silva EC, Concenças TS. Análise dos efeitos do Método TheraSuit® na função motora de uma criança com paralisia cerebral: estudo de caso. *J Health Sci Inst*. 2019;37(2):165-168.

Impacto da inserção de medicina integrativa em centro de reabilitação física integrado, no cuidado de pacientes neurológicos, cuidadores e funcionários: dados preliminares

Caio Vinicius Silva Marques¹, Natalia Padula¹, Ana Claudia Rodrigues¹, Thalyta Souza de Goes Nunes¹

¹Acreditando Centro de Recuperação Neuromotora, Saúde e Bem Estar

Palavras-chave: Medicina Integrativa, Terapia Comunitária Integrativa, Lesões Encefálicas, Qualidade de Vida, Saúde Mental

INTRODUÇÃO

A Medicina Integrativa é uma prática que visa o cuidado integral a partir da visão holística, onde o paciente recebe o cuidado amplo nos aspectos mentais, emocionais, físicos e espirituais que englobam a saúde mental. Nesse sentido, é chamada de terapia complementar, já que complementa as demais terapêuticas que o indivíduo irá realizar durante a vida.

Dentro da realidade de um Centro de Reabilitação, encontramos um público diverso, paciente, cuidador e funcionário, com demandas e necessidades específicas, necessitando de suporte transdisciplinar e holístico. Esse contato plural e global entre as especialidades tem potencial de favorecer a melhora dos parâmetros de qualidade de vida neste público inserido no contexto de reabilitação. Considerando que a validação de métricas para compreensão dos resultados destas terapias é um desafio atual.

OBJETIVO

Analisar a relevância da implantação de um serviço de Medicina Integrativa (Práticas Integrativas e Complementares) em centro de reabilitação física integrado, como adjuvante no acompanhamento de pessoas com e sem lesões neurológicas, por meio do auto aplicação de escalas e questionários de percepção da qualidade de vida e saúde mental.

MÉTODO

Foi enviado aos participantes do serviço de Medicina Integrativa do Acreditando Centro de Recuperação Neuromotora, Saúde e Bem-Estar, um formulário de autoperenchimento, composto por: Escala de Mudança Percebida (EMP), Teste de Ansiedade,

Depressão e Estresse (DASS 21) e Inventário Breve de Dor.

RESULTADOS

Até o presente momento, foram enviadas 24 respostas, sendo 13 de indivíduos sem lesões e 11 indivíduos com lesões neurológicas. Considerando o aspecto saúde mental, 19 pessoas responderam “sim” para a pergunta “Quando você iniciou o acompanhamento, você se sentia depressivo, ansioso ou estressado?”, sendo 84,6% do grupo sem lesão e 73% do grupo com lesão. Em relação à queixa de dor, apenas 13 pessoas responderam que “sim” apresentavam, sendo 31% do grupo sem lesão e 82% do grupo com lesão.

Quanto ao efeito das terapias na queixa de dor, a promoção de melhora por remédios e outras intervenções foi pontuada com 47% de efetividade (escala de 0 a 100%), ao passo que as terapias integrativas promoveram a melhora do sintoma em 74% para ambos grupos. A análise dos dados preliminares demonstrou, na EMP, 71% das respostas foram “melhor do que antes” e 29% das respostas “sem mudanças”, sendo o maior número de respostas “melhor que antes” apresentadas nos itens: “estado geral”, “problemas pessoais” e “confiança em si mesmo”, “humor” e “saúde física”.

CONCLUSÃO

A medicina integrativa apresenta-se como um adjuvante importante no acompanhamento de pessoas que apresentam queixas relacionadas a saúde física, mental e qualidade de vida. Estratégias de mensuração dos efeitos de terapia, são necessários para compreensão da efetividade da inserção desta intervenção em diferentes grupos e contextos. No centro de reabilitação física, para ambos grupos: com lesão e sem lesão, a inserção da medicina integrativa no contexto multidisciplinar para ser promissor e beneficiar a população em questão.

REFERÊNCIAS

1. Apóstolo JL, Mendes AC, Azeredo ZA. Adaptation to Portuguese of the Depression, Anxiety and Stress Scales (DASS). *Rev Lat Am Enfermagem*. 2006;14(6):863-71. Doi: [10.1590/s0104-11692006000600006](https://doi.org/10.1590/s0104-11692006000600006)
2. Komakech R, Kim YG, Matsabisa GM, Kang Y. Anti-inflammatory and analgesic potential of *Tamarindus indica* Linn. (Fabaceae): a narrative review. *Integr Med Res*. 2019;8(3):181-186. Doi: [10.1016/j.imr.2019.07.002](https://doi.org/10.1016/j.imr.2019.07.002)
3. Bandeira MB, Andrade MCR, Costa CS, Silva MA. Percepção dos pacientes sobre o tratamento em serviços de saúde mental: validação da Escala de Mudança Percebida. *Psicol Reflex Crit*. 2011;24(2):236-44. Doi: [10.1590/S0102-79722011000200004](https://doi.org/10.1590/S0102-79722011000200004)
4. Patias ND, Machado WDL, Bandeira DR, Dell'Aglio DD. Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) - Short Form: Adaptação e Validação para Adolescentes Brasileiros. *Psico-USF*. 2016;21(3):459-69. Doi: [10.1590/1413-82712016210302](https://doi.org/10.1590/1413-82712016210302)
5. Siqueira FB. Propriedades psicométricas da versão brasileira do Inventário Breve de Dor em pessoas com dor crônica. *Cad Saúde Pública*. 2005; 21(1):360-9.

6. Vohra S, Surette S, Mittra D, Rosen LD. (2021). Transforming a Family Health Team with Integrative Medicine: An Observational Study. *Integrative Medicine*. 2021;20(1):34-38.

Impactos da prática de pilates na reabilitação de pacientes com fibromialgia: uma revisão sistemática

Carmen Costa Zamarian¹, Letícia Aguiar¹, Lucas Araújo Ferreira²

¹Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

²Universidade Federal do Pará

Palavras-chave: Exercício Físico, Fibromialgia, Qualidade de Vida, Reabilitação, Terapia Comunitária Integrativa

INTRODUÇÃO

A Fibromialgia (FM) se delinea como uma condição crônica, caracterizada por dor disseminada que permeia os aspectos musculoesqueléticos, se manifestando não apenas através da dor difusa, mas, também, sob os matizes de distúrbios do sono, fadiga e outros sintomas somáticos.

Muitas vezes, a FM coexiste com outras condições médicas, como síndrome do intestino irritável, enxaquecas e distúrbios psiquiátricos, o que exacerba ainda mais o quadro clínico e o manejo terapêutico. Essa interação complexa de fatores torna o diagnóstico e o tratamento da FM um desafio para profissionais de saúde, exigindo uma abordagem integrada e multidisciplinar para oferecer o melhor suporte aos pacientes.

O método Pilates, amplamente reconhecido como uma alternativa terapêutica não farmacológica para o manejo da fibromialgia, destaca-se por sua eficácia comprovada no fortalecimento da postura, melhoria do condicionamento físico e promoção da coordenação da respiração. Sua abordagem integrada, que combina exercícios específicos e técnicas de respiração, o torna uma escolha popular em programas de reabilitação destinados a pacientes com FM, visando não apenas à redução dos sintomas dolorosos, mas, também, à melhoria geral da funcionalidade física e qualidade de vida.

Assim, este estudo se torna fundamental para avaliar a prática dessa terapêutica e seu potencial impacto no gerenciamento da fibromialgia, oferecendo uma possibilidade de tratamento eficaz aos pacientes, além de se apresentar como base para trabalhos futuros.

OBJETIVO

Identificar na literatura os impactos da prática de pilates na reabilitação de pacientes com fibromialgia.

MÉTODO

O estudo foi realizado através de uma revisão sistemática da literatura, executada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PUBMED e COCHRANE.

A questão norteadora foi: “Quais os impactos da prática de pilates na reabilitação de pacientes com fibromialgia? ”, e, para isso, foram utilizados os descritores Medical Subject Headings